



ÚLTIMAS EUROPEIAS 2024 ECONOMIA TRIBUNA BLITZ OPINIÃO PODCASTS JOGOS NEWSLETTERS CLUE



Por **Iberdrola** Soluções de energia verde Saiba Mais

Exclusivo

ÁSIA

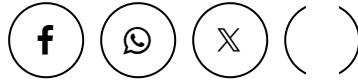
# Índia inicia fase Modi 3.0: com vontade de se afirmar no mundo, mas sem se comprometer nas questões fraturantes



Estudantes de uma escola de Artes de Bombaim saúdam o terceiro mandato de Narendra Modi **BHUSHAN KOYANDE / HINDUSTAN TIMES / GETTY IMAGES**

A Índia tem do outro lado da fronteira países que percebe como ameaças: China e Paquistão. Esse permanente estado de alerta tornou-a o maior importador mundial de armas. Mas 1450 milhões de habitantes e boas perspectivas de crescimento económico, tornam a Índia um aliado desejado. Narendra Modi, que esta semana iniciou o terceiro mandato como

primeiro-ministro, rentabilizou esse potencial e consolidou a Índia como parceira de Rússia e Estados Unidos. “A Índia é talvez o país mais hábil a tirar partido deste mundo *à la carte*”, diz um especialista. “Escolhe o que quer de cada parceiro e espera para ver o que cada parceiro tem para lhe oferecer”



13:00

**Margarida Mota**  
Jornalista

**A**s recentes eleições na Índia revelaram que **Narendra Modi continua a ser o homem em quem mais indianos confiam** para conduzir os destinos do país. Aos 73 anos, igualou o feito do histórico líder independentista Jawaharlal Nehru e conquistou a confiança do povo para exercer **um terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro**.

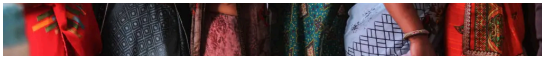
Se levar o mandato até ao fim, Modi tornar-se-á o terceiro indiano com mais tempo na chefia do Governo, só superado por Nehru (16 anos e 286 dias consecutivos) e pela sua filha Indira Gandhi (15 anos e 350 dias, em dois períodos).

Modi tomou posse no domingo, na sequência de um ato eleitoral que durou 44 dias. **A sua reeleição ficou ensombrada pela perda de 63 deputados**. No novo Parlamento, o seu Partido do Povo Indiano (BJP, nacionalista hindu) continuará a ter a bancada mais numerosa, mas perdeu a maioria. **Pela primeira vez desde que Modi está no poder, terá de negociar com facções aliadas** para levar a sua avante.



## ÁSIA

Eleições na Índia: projeto político de Narendra Modi afasta-se de Gandhi, apoia-se no ioga e promove-se em Bollywood



Leia também >

Na vizinha China, a perda de poder do líder indiano mereceu uma leitura particular: **“A ambição de Modi de competir com a indústria chinesa e melhorar o ambiente de negócios da Índia será difícil de realizar”**, [escreveu o “Global Times”, propriedade do Partido Comunista Chinês](#). “Será difícil para o primeiro-ministro promover reformas económicas. Provavelmente jogará a carta do nacionalismo”, acrescentou. **“As relações China-Índia provavelmente não melhorarão muito.”**

**Índia e China têm à frente políticos nacionalistas que subiram ao poder com diferença de 14 meses:** Xi Jinping a 14 de março de 2013 e Narendra Modi a 26 de maio de 2014. Esta coexistência tem levado os dois países pelo caminho da confrontação: **“Há uma perceção crescente que a China é a grande ameaça e o principal desafio à segurança da Índia”**, identifica Luís Tomé, professor de Relações Internacionais na Universidade Autónoma de Lisboa.

“Índia e China são parceiras estratégicas. Mas, nos últimos anos, as tensões agravaram-se, por um lado, devido à **ressurgência da China de Xi Jinping que é muito mais assertiva nas suas reivindicações territoriais** e nas várias disputas territoriais que tem com a Índia.”



Militares indianos e chineses participam no exercício Hand-in-hand, que visa aumentar a interoperabilidade entre os dois exércitos no combate ao terrorismo. A última edição realizou-se em 2019 **INDRANIL MUKHERJEE / AFP / GETTY IMAGES**

**A fronteira sino-indiana de quase 3500 quilómetros, ao longo da cordilheira dos Himalaias, é um local de permanente fricção entre Pequim e Nova Deli.** Recortada por montanhas, vales, rios, lagos e mantos de neve, o traçado da fronteira é, muitas vezes, difícil de identificar. Os dois países não concordam sobre a sua localização precisa e acusam-se regularmente de incursões. **Não raras vezes, soldados chineses e indianos ficam frente a frente e protagonizam encontros hostis.**

**“Países como a China, a Índia, a Rússia ou o Paquistão são completamente soberanistas. São muito inflexíveis naquilo que diz respeito a fronteiras.** Índia e Paquistão, por exemplo, que resultaram de um legado colonial, chegaram à independência e, ainda hoje, não conseguem ter fronteiras definidas, porque têm disputas com vizinhos”, acrescenta Luís Tomé, especialista na região Ásia-Pacífico.



#### INTERNACIONAL

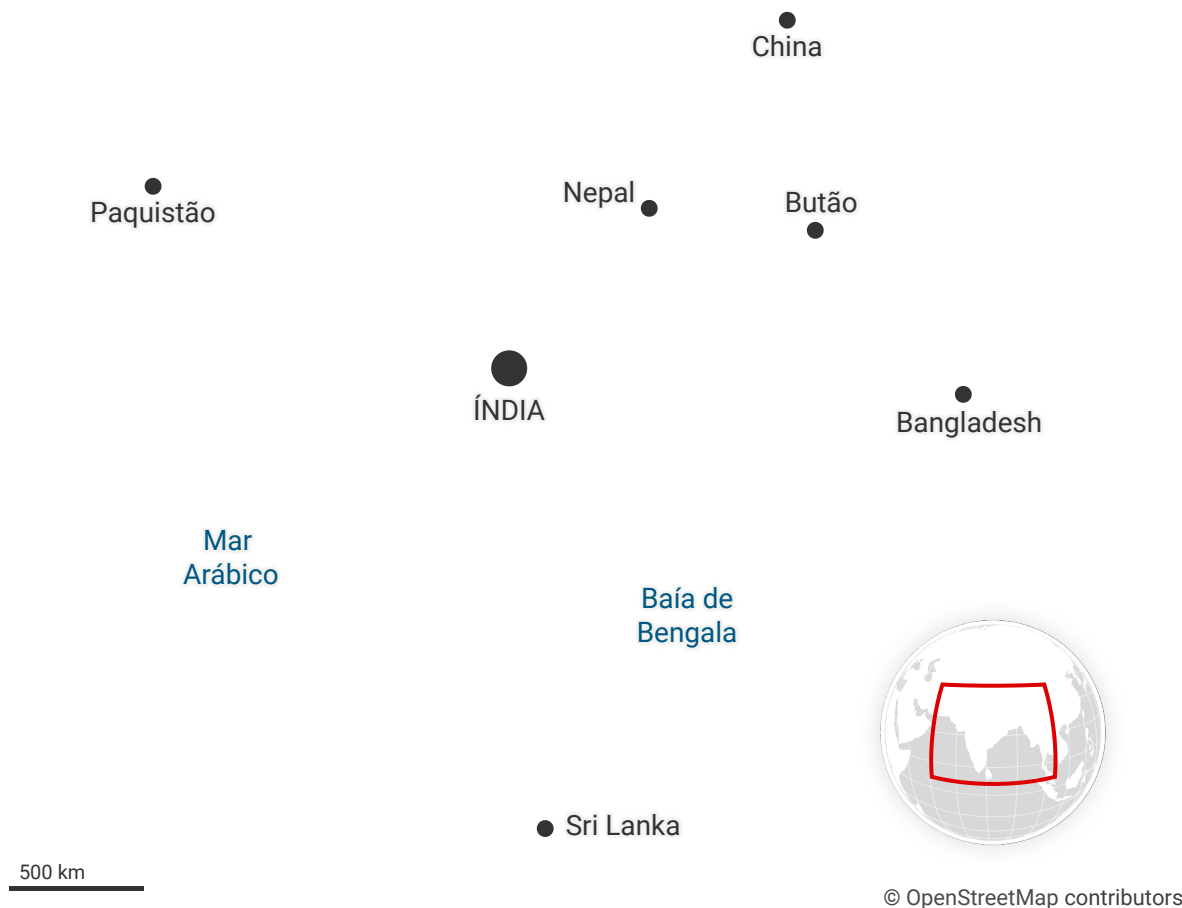
China movimenta-se na fronteira com a Índia como quem fatia um salame

[Leia também >](#)

O incidente mais grave desde a guerra de 1962, vencida pela China, ocorreu há quatro anos e fez perigar a relação entre os dois países. A 15 de junho de 2020, um confronto direto no Vale de Galwan, a cerca de 4500 metros de altitude, provocou 20 mortos nas hostes indianas e quatro entre os chineses.

**Índia e a China têm os exércitos com mais efetivos no ativo do mundo, dos mais sofisticados em termos tecnológicos e dos poucos que têm acesso a armas nucleares,** mas nessa contenda, a luta fez-se corpo a corpo e com recurso a armas primitivas: pedras, pedaços de madeira envoltos em arame farpado e bastões de ferro.

A ausência de armas de fogo decorre de [um acordo de 1996 entre Nova Deli e Pequim](#), relativo ao funcionamento das patrulhas em missão nos Himalaias, que prevê: “Nenhum dos lados deverá abrir fogo, causar biodegradação, usar produtos químicos perigosos, conduzir operações explosivas ou caçar com armas, ou explosivos dentro de dois quilómetros da Linha de Controlo Real” – que demarca a fronteira entre Índia e China. **O objetivo do entendimento é criar confiança entre as partes ou, pelo menos, evitar escaladas.**



Created with [Datawrapper](#)

“Para além de ser uma barreira natural defensiva, há ali cursos de água importantes para ambos. **Se alguém conseguir dividendos nessa fronteira, fica com vantagem noutras disputas e causa problemas de defesa ao adversário.** Entre potências rivais, esta longa fronteira, quanto mais distante puder colocar o adversário, melhor”, analisa o professor da Autónoma.

## UMA INIMIZADE DESDE A NASCENÇA

**Outra frente de tensão permanente da Índia (de maioria hindu) é a sua fronteira noroeste, com o Paquistão (de maioria muçulmana), também ele um poder nuclear.** Estes dois países emanciparam-se do Império Britânico em simultâneo, a 15 de agosto de 1947, e, desde então, nunca a relação se pacificou. A inimizade traduz-se em episódios de violência sectária entre hindus e muçulmanos e, em especial, na disputa pela região da Caxemira, que já deu azo a três guerras.



## INTERNACIONAL

Uma cobiça que extravasa fronteiras  
[Leia também >](#)

**“Os próprios estrategas indianos discutem muitas vezes qual é a ameaça prioritária: a China ou o Paquistão? Na verdade, o modelo de defesa e segurança indiano vem sendo desenvolvido para fazer face às duas em simultâneo”,** diz Luís Tomé, alertando para o facto de Paquistão e China serem aliados.

“Na conceção indiana, a disputa territorial sobre a Caxemira não é apenas com o Paquistão, porque o território do Aksai Chin, para a Índia, faz parte da Caxemira. Ora, o Aksai Chin está na China. Ou seja, a Índia reivindica uma parte da Caxemira que está no Paquistão e outra parte que está sob administração chinesa”, continua.

Em sentido inverso, “a China reivindica à Índia o estado de Arunachal Pradesh, onde está o Dalai Lama e o governo tibetano no exílio. Do ponto de vista europeu, se a Índia reivindica à China o Aksai Chin como parte da Caxemira e se a China reivindica o estado indiano do Arunachal Pradesh como parte do Tibete, nós diríamos: ‘Já podiam ter negociado e ficava cada um com a sua parte’. Mas ali não é assim. **Eles estão sempre a dizer que vão negociar e encontrar uma solução pacífica, mas não abdicam um milímetro da sua reivindicação territorial.**”



Confetes verdes e laranjas, na cerimónia de lançamento de uma fragata nova da marinha indiana, na região de Calcutá DEBAJYOTI CHAKRABORTY / NURPHOTO / GETTY IMAGES

As disputas territoriais em terra justificam os grandes investimentos que a Índia tem feito no seu dispositivo militar para acautelar a possibilidade de guerras quer com o Paquistão, quer com a China. Mas o tabuleiro de xadrez não se circunscreve a terra firme.

“As ameaças já não são só na frente continental. **Hoje, a Índia tem um grande programa de reforço naval para evitar que o Oceano Índico se transforme num lago de grande influência chinesa**”, diz Luís Tomé. “A Índia tem um complexo de cerco em relação à China, desde o Paquistão ao Sudeste Asiático e ao Oceano Índico.”

Um dos marcos da presença chinesa no Índico é o porto de Gwadar, no sul do Paquistão, que hoje é operado por uma empresa estatal da China e é o fim de linha de um corredor económico que liga os dois países.

## CORRIDA AO ARMAMENTO

Quer as disputas históricas com o Paquistão, quer a moderna competição com a China justificam o porquê de, **hoje, [a Índia ser o maior importador de armas em todo o mundo](#), com uma fatia de 9,8% do bolo global de importações de armas.**

**A Rússia é quem mais armas vende à Índia** (36% das compras indianas), seguida de perto pela França (33%) e pelos Estados Unidos (13%).



Narendra Modi acompanhado pelos Presidentes da Rússia, Vladimir Putin, e da China, Xi Jinping, durante a cimeira do G20, em Osaka, em 2019 MIKHAIL KLIMENTYEV / AFP / GETTY IMAGES

“A Rússia chegou a representar cerca de 80% das importações indianas de armas. Foi sempre e continua a ser o grande fornecedor de armamento da Índia. E foi sempre o tradicional parceiro mais confiável para Nova Deli. **O país que sempre apoiou a Índia nas Nações Unidas e noutros fóruns internacionais devido à Caxemira foi a Rússia**”, diz Luís Tomé.

“Por isso, a Índia não quer antagonizar, nem sancionar, pelo contrário, vem comprando petróleo muito mais barato. **Em 2023, o maior importador de petróleo russo foi a Índia.** Desde o início da invasão da Ucrânia, as importações indianas de crude russo [aumentaram 1500%](#).” Em conformidade, **a Índia nunca condenou, de forma inequívoca, a invasão russa da Ucrânia.**

## O AMIGO AMERICANO

Estando a Rússia, atualmente, nos antípodas geopolíticas dos Estados Unidos, a Índia de Narendra Modi tem sido bem sucedida na



consolidação de uma relação com ambos.

“Hoje, na Europa, nos Estados Unidos e noutras democracias plenas como o Japão, a Austrália ou a Coreia do Sul, **a Índia é vista como um parceiro essencial numa grande competição que há com a China**. E ninguém quer perder a Índia para o outro lado. Ainda por cima agravado, nos últimos dois anos e meio, pela guerra na Ucrânia e por uma maior austeridade com a Rússia. **Ninguém quer que a Índia alinhe com a Rússia contra os seus interesses**”, diz o especialista.



A 22 de junho de 2023, Narendra Modi foi homenageado num jantar na Casa Branca, durante uma visita de Estado de quatro dias aos Estados Unidos STEFANI REYNOLDS /AFP / GETTY IMAGES

“A Índia procura jogar nos seus interesses e, por isso, não põe os ovos todos no mesmo cesto”, ilustra Luís Tomé. Prova disso são os diferentes fóruns internacionais em que está presente e que, no global, revela uma vontade de ‘estar de bem com deus e com o diabo’.

**BRICS:** A Índia é membro fundador deste grupo de economias ditas emergentes, instituído em 2009. Acompanham-na, desde a primeira hora, o Brasil, a Rússia e a China. Em 2010, aderiu a África do Sul. Os BRICS propõem-se desafiar o poder político e económico das nações mais ricas da América do Norte e da Europa Ocidental.

**QUAD:** O Diálogo Quadrilátero de Segurança é uma parceria estratégica entre Austrália, Estados Unidos, Índia e Japão. Revitalizada em 2017, com Modi em Nova Deli e Donald Trump em Washington, é uma aliança que visa conter a China no Indo-Pacífico, em especial no Mar do Sul da China. Anualmente, o QUAD realiza o exercício naval conjunto “Malabar”.

**OCX:** A Organização de Cooperação de Xangai é a maior organização regional do mundo, em termos geográficos e populacionais. Fundada em 2001, por China e Rússia, hoje agrega também os inimigos Índia e Paquistão, o Irão e quatro países da Ásia Central. A Índia aderiu em 2017, pela mão de Modi.



#### INTERNACIONAL

Cimeira UE-Índia. A “joia da coroa” das presidências portuguesas

[Leia também >](#)

A Índia move-se no mundo com grande pragmatismo, ao sabor dos seus interesses económicos, das necessidades de segurança e do direito ao silêncio e à neutralidade. **Sob a liderança de Narendra Modi, o país tem reclamado para si o papel de porta-voz do chamado Sul Global,** que tem na questão da Palestina uma das suas bandeiras. A Índia, porém, não tem sido vocal na condenação da guerra em Gaza e na exigência de um cessar-fogo.

A 10 de outubro de 2023, três dias após o ataque do Hamas a Israel, Modi e o homólogo israelita, Benjamin Netanyahu, falaram ao telefone. “O povo da Índia está firmemente ao lado de Israel neste momento difícil. **A Índia condena forte e inequivocamente o terrorismo em todas as suas formas e manifestações**”, escreveu na rede social X.



## INTERNACIONAL

Talento dos indianos para as tecnologias tem explicação: a educação  
[Leia também >](#)

Contrariamente a outros polos de poder do Sul Global — como o Brasil ou a África do Sul, consistentes nas críticas aos israelitas —, a Índia tem alinhado pela prudência. **“Tanto a China como a Índia têm excelentes relações e uma parceria estratégica com Israel**, em tecnologia militar e de vigilância, que não as inibe de criticar Israel, de vez em quando, pela desproporção, mas de uma forma muito comedida”, diz o professor da Universidade Autónoma.

**“Nas suas posições, a Índia não é muito taxativa em nenhuma das questões que são mais fraturantes no mundo.** Se isso significar estar mais com um lado contra o outro, a Índia é muito mais recatada, porque tem menos capacidades e os seus interesses levam-na a não querer ofender ninguém”, continua.

### DE BEM COM TODOS

**“A Índia e a China são as únicas potências do mundo que conseguem em simultâneo ter parcerias produtivas com os rivais no Médio Oriente**, isto é, com o Irão (persa, xiita), com a Arábia Saudita (árabe, sunita) e com Israel. Criticam-nos, ocasionalmente, de forma discreta, mas nunca estão na linha da frente da contestação. E, ao contrário da China que, como a Rússia, é menos crítica em relação a Israel e responsabiliza sempre os Estados Unidos pela instabilidade e a conflitualidade no Médio Oriente, a Índia nem isso faz, porque não quer antagonizar os Estados Unidos.”

Conclui Luís Tomé: **“No fundo, a estratégia da Índia é a de passar pelos pingos da chuva em todos os atritos no globo** e beneficiar de tudo o que são parceiros no Sul Global, o que disputa, aliás, com a China”.



Narendra Modi preside a uma cerimónia junto ao Memorial de Mahatma Gandhi, em Raj Ghat, na companhia dos líderes do G20, aquando da cimeira de Nova Deli, a 10 de setembro de 2023 AFP / GETTY IMAGES

Com mais de 1450 milhões de habitantes, a Índia tornou-se oficialmente há meses **o país mais populoso da Terra**. Tem **uma das cinco maiores economias do mundo** e, [segundo o Banco Mundial](#), uma das que cresce mais rapidamente, “com aspirações de alcançar o **estatuto de rendimento médio alto até 2047**, o centenário da independência indiana”.

“A Índia quer tirar benefícios dos países desenvolvidos, das democracias e, ao mesmo tempo, do campo onde está a Rússia ou a China. Vai tentando **colher os frutos possíveis dos vários parceiros, sem antagonizar ninguém**”, conclui Luís Tomé.

**“É talvez o país mais hábil a tirar partido deste mundo à la carte.” Escolhe o que quer de cada parceiro e espera para ver o que cada parceiro tem para lhe oferecer.** E tem sido bem sucedida porque, seja no Sul Global, seja os Estados Unidos ou a Rússia, sejam democracias ou autocracias, **ninguém quer perder a Índia e empurrá-la para os**

**braços dos seus adversários.** Todos cultivam um laço com a Índia e isso tem sido muito benéfico para Narendra Modi.”

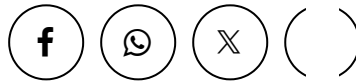
## RELACIONADOS

Eleições na Índia: projeto político de Narendra Modi afasta-se de Gandhi, apoia-se no ioga e promove-se em Bollywood

China movimenta-se na fronteira com a Índia como quem fatia um salame

Uma cobiça que extravasa fronteiras

Cimeira UE-Índia. A “joia da coroa” das presidências portuguesas



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail:

[MMota@expresso.impresa.pt](mailto:MMota@expresso.impresa.pt)

## PUBLICIDADE

NEGÓCIO INTERNACIONAL **bankinter.**  
**O Banco com quem as melhores empresas abrem horizontes.**  
 SAIBA MAIS

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**Banco Mundial prevê que crescimento económico global fique este ano nos 2,6%, estabilizando pela primeira vez em três anos**

**Carl “Senhour” pessa racistas em Portugal, mas agora assumem-se”**

**Primeira portuguesa a subir o Everest vai tentar escalar a segunda montanha mais alta do mundo para angariar fundos para lar de idosos**

**Com experiências sensoriais, há um retiro de bem-estar em Vila Pouca de Aguiar desenhado em equilíbrio com a natureza**